

Santa-Barbara, 3 de Abril de 1922

Querida noivinha!

Notos ardentes pela tua felicidade e de todos os nossos desejos, enquanto passamos regularmente. Conforme tua promessa contava receber hoje uma cartinha tua, o que infelizmente não succedeu.

Domingo triste o de hontem! parece que até a natureza vestia crepe. Tristes foram todos os dias que passei depois que vim, mas o de hontem o foi mais. Que noites horríveis tenho passado; a primeira noite depois que vim, tive um terrível pesadello, queria voltar-me na cama, queria gritar e não podia, fazer de estar acordado. Os meus sonhos sonhos bellissimos, mas que ao despertar se transformam em realidade ninguem pra do que a noite; sonho que te tenho ao meu lado e

... desperto abraçando e beijando o travesseiro como dizia o immortal Arthur Schopenhauer.

Nês que tormento, querida! Nunca te amei mais que te amo agora; o meu sangue escalda como as lavas de um vulcão... Passo as noites a

rebolcar-me no leito n'uma ansie-
dade inexplicavel, e os meus lençoes a
manharem revoltos como os de minha
cama que apungasse um peccado
minado de remorsos... Parece que uma
febre mortal me queima as veias...
Nunca soffri tanto como agora!
Por que sera que isso acontece? E pou-
tipos dar-se-a o mesmo? Creio que não
passarei um mez sem ir ver-te, pois
é impossivel resistir a meus que esse
meu estado não muda, ou entao entoo
quees manda-me vir quando vaes a
cidade, que eu sei tambem, pois pre-
ciso de ir mesmo, dias mais ou menos,
e sabendo o dia que vaes, eu darei um
pau de abreviar ou retardar a minha
viaj para encontrar-me contigo.
Que dias? Se forem de trem e eu sou-
ber o dia certo irei no trem em que
fores para fazermos a viagem juntos
mas se preciso que me avises uns
tres ou quatro dias antes, porque pos-
so ter algum servico combinado que pre-
cise combinar para outro dia. Oh que va-
tura se isso fosse lofo! Porque não me
escreveste? Recbeste minha carta de
hoje e fui ao correio ambulante pro-
curar a tua promettida carta, mas en-
vez da tua recebi uma de um amigo

meu de Uberaba (Trinco Geraes) carta
essa em que elle apresenta-me
parabens pelo meu contracto de casa-
mento e pede a Deus a nossa felicidade, que
elle acha "muito rara, mas Deus dará
a quem merece." (sic.) Das tuas poesias (a
que me deste e uma outra de Lobo da
Costa que uma vez li para ti quando
estavas aqui em S. Barbara, intitulada
"Eleva", mandar-te-hei até o fim da
semana, quero corrigir e augmentar
algumas estrophas á primeira.

Amanha vou a New-Huttenberg e
levarei o teu album para encadernar;
voltarei amanha mesmo ou depois de
amanha pedindo. Um pouco recebemos
um telegramma do campo dizendo que
a manha e a dolares cheparam bem
a Porto-Novo, e pedindo para irmos
em o Penzilio e a Grahina.

Amanha escreverei a mamãe para
dar noticias, pois ella que é tão amoro-
sa já deve estar com cuidados, nem
tem tempo de matar-lhe as sandades,
o pombão para tão pouco na estaca
que nem tivemos tempo de coiver
par, estar com tanta sandade
della.

Que terminar porque o trem
esta a chegar. Saudades a todos os

teus, e tu recle-as do teu nome, que
morre de amor por ti.

Indignito
5